

PENSAMENTOS DO PADRE FORMIGÃO

POBREZA

1. Considerar-me como um viajante sobre a terra, como um pobre ao qual Deus não faz senão emprestar o que Ele põe ao seu serviço.Cad.6,pag.9, nº1
2. Não me envergonhar de parecer pobre aos olhos de todos mesmo nas coisas necessárias.Cad.6,pag.9,nº 8
3. Estimar muito ter às vezes falta, mesmo do necessário.Cad.6, pag.9, nº 8
4. Afeiçoar-me à pobreza como Nosso Senhor e pelo desejo de ser semelhante a Ele.Cad.6,pag.9,nº1
5. Quem pode contristar aquele coração que procura a pobreza.Cad.6,pag.82
6. É sob os andrajos do pobre que Ele (Deus) quer ser servido.Cad.3,pag.7
7. É na pessoa dum inimigo que Ele (Deus) quer ser amado.Cad.3,pag.7
8. Um pobre presta a si mesmo todos os serviços que tem necessidade sem os exigir a ninguém.Cad.3,pag.29
9. Um pobre é sempre agradável e reconhecido para com as pessoas que têm a bondade de se ocupar dele.Cad.3,pag.29
10. Não peçais nunca com tom imperioso, pedi como pede um pobre.Cad.3,pag.24
11. Fazei de pobrezinho, de mendigo ao pé do trono da misericórdia (de Deus).Cad.11,pag.78

12. A pobreza faz da alma que a abraça generosamente, a filha da Providência. Cad.3,pag.30
13. Reconhecei que sois pobres ceguinhas incapazes de fazer oração, e assim formulai actos de petição e auxilio de Deus. Cad.11,pag.76
14. Se encontra nas suas mãos algumas riquezas deste mundo, está sempre pronta a despojar-se delas: não lhes apegas o coração. Esc. Esp. Med. II, p.83
15. Jesus Cristo, que teria podido viver na abundância e no repouso, quis viver na nudez e no trabalho. Cad.3,p.30
16. A riqueza, a glória e o prazer não nos saciam. Mesmo na posse desses bens, sentimos na nossa alma um vazio infinito. Cad.10.p.63.
17. Os bens temporais em si mesmos são incapazes de satisfazer as aspirações do nosso coração e de nos tornar felizes. Cad.10,p.43
18. Os bens temporais são passageiros e que só Deus é o nosso supremo bem. Cad.17,p.120
19. Uma alma verdadeiramente religiosa reconhece-se, em primeiro lugar pelo seu espírito de pobreza. Esc. Esp. Med. p.77
20. Se colardes os vossos lábios à fonte divina, tereis o coração desprendido dos falsos bens deste mundo. Sereis então, pelo espírito, pobres das suas riquezas. Cad. Med. pag.77
21. A pobreza, é tão amável que mereceu as preferências de Deus. Cad. Med. pag.80
22. O coração verdadeiramente perfeito está desprendido de todos os bens terrenos. Med. pag.83
23. Bem-aventurado esse pobre de espírito a quem não pertence senão o reino do Céu! Mas esses ricos de Deus, infelizmente são muito poucos. Med., pag.83

24. Só os pobres de espírito possuem essa arte divina de ser rico, cuja regra essencial é: usar de todas as coisas não para seu prazer, para sua satisfação, mas para a glória de Deus e para o bem das almas. Med.pag.84
25. Para o Céu só se pode caminhar levando a cruz às costas. Med.pag.84
26. A vereda da perfeição não é uma via larga e aprazível; não é uma estrada de ricos, mas de pobres crucificados, dos quais muitos passos serão dolorosos. Med.pag.84
27. É pelos actos que Deus nos julga. A alma, enamorada da santa pobreza, não deixará de praticar os actos dessa virtude, seja qual for o seu estado de vida. Med.pag.84
28. Na verdade é um dia de festa para a alma pobre, o dia em que ela se encontra na desnudez. Sem esforço ela copia Jesus perfeitamente. Med.pag.85
29. Quem é que hoje conhece o sentido divino desta palavra “privar-se”? Todas as vozes do mundo nos convidam a gozar. É preciso ter o ouvido do coração singularmente atento para perceber, no limiar dum estábulo, um débil vagido de criança a murmurar-nos: *‘Faça-me como eu! Sendo infinitamente rico, fiz-me pobre por amor de vós’*. O Divino Infante fala assim muitas vezes à alma interior que está atenta. Med.pag.86
30. Ditasas as almas consagradas a Deus que podem renovar todos os dias o seu voto de pobreza com o mesmo entusiasmo e a mesma plenitude, como na ocasião em que o fizeram pela primeira vez! Med.pag.86
31. A arte de ser feliz, para um cristão, mais ainda para uma alma consagrada, consiste em privar-se a si mesmo. Med.pag.86
32. À medida que a alma se eleva para as cumeadas da pobreza interior, goza duma felicidade cada vez maior; porque os pobres de Jesus Cristo são bem-aventurados! Med.pag.87

33. Para o Divino Salvador, o mistério da pobreza é o primeiro mistério gozoso duma vida realmente perfeita. Med.pag.87
34. O desprendimento das riquezas torna o coração inteiramente livre para procurar os bens do Céu. Med.pag.87
35. O voto de pobreza, impõe à religiosa sacrifícios contínuos e perpétuos. Cad.5,pag.29
36. É uma alegria muito grande ver o horizonte alargar-se, o ar purificar-se e o cimo aproximar-se? Assim a fé duma alma ilumina-se, a sua esperança fortifica-se e a sua caridade dilata-se, quando se eleva na pobreza. Med.pag.87
37. A ausência dos bens materiais, quando tem como causa o espírito de pobreza, enriquece a alma com os bens do Céu Med.pag.87.
38. Desde o presépio e sobretudo desde o calvário, o nosso tesouro está escondido no sacrifício. Com um sacrifício pode-se salvar o mundo! Med.pag.87
39. Que fonte de sacrifícios jorra da pobreza, quando é sinceramente estimada, quando é ardentemente procurada e quando é verdadeiramente praticada! Med.pag.87
40. A alma pobre assemelha-se a Jesus; e, por consequência, tem essa ventura infável de se parecer com Deus, cuja soberana riqueza prescinde de todos os bens criados. Med.pag.87
41. À imagem de Jesus, a alma perfeita esconde no fundo da sua pobreza interior toda a sua glória, toda a sua fortuna, toda a sua felicidade! Med.pag.87
42. O Filho de Deus era infinitamente rico e, de propósito, se fez pobre para nos ensinar a pobreza. Que penúria em volta do seu berço no presépio de Belém! Cad.5,pag.15

43. Bem-aventurada pobreza, a que Nosso Senhor promete o reino do Céu é em geral e na sua essência o cuidado de conservar o coração desprendido dos bens temporais para merecerem a vida eterna. Cf. Cad.5, pag.26
44. Nosso. Senhor quando quer ensinar o segredo e o caminho da perfeição, adverte o ponto de partida: *“Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no Céu”* Cf. Cad.5, pag.27
45. A pobreza é o fundamento sobre o qual deve elevar-se a caridade. Cf. Cad.5, pag.31
46. Feliz mortificação e mil vezes útil imolação! A vida da religiosa torna-se um holocausto perpétuo que é para ela o princípio de inúmeras graças. Cad.5, pag.29
47. Sem a pobreza, é muito difícil ser e permanecer efectivamente casto, humilde e obediente, como o provam a maior parte dos ricos do mundo. Cf. Cad.5, pag.31
48. Com a pobreza os religiosos serão facilmente pessoas humildes, castas, obedientes, mortificadas, mansas, unidas pela caridade fraterna, afeiçoadas à sua vocação. Cf. Cad.5, pag.33
49. É a época dos pobres para quem são também os dons de Deus. Padre Formigão, Carta de 23.X.942
- 50.